Educação híbrida para docentes

ECOSSISTEMA EDUCATIVO 2

A escola como espaço de vivências da Educação Híbrida: entre o físico e o virtual

Alessandra Maieski
Kátia Morosov Alonso
(Autoras)

GOVERNO FEDERAL

Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente da República Federativa do Brasil

Camilo Sobreira de Santana
Ministro de Estado da Educação

Leonardo Osvaldo Barchini Rosa
Secretário-Executivo do Ministério de Estado da Educação

Kátia Helena Serafi a Cruz Schweickardt **Secretária da Secretaria de Educação Básica (SEB)**

Alexsandro do Nascimento Santos
Diretor de Políticas e Diretrizes da Educação Integral Básica (DPDI)

Valdirene Alves de Oliveira
Coordenadora-Geral de Ensino Médio (COGEM)

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO GUIA

Universidade Federal de Alagoas – UFAL

Reitor
Josealdo Tonholo

Vice-Reitora
Eliane Aparecida Holanda Cavalcanti

Diretora do Cegraf UFG
Maria Lucia Kons

COMITÊ CIENTÍFICO

Integrantes Nacionais

Mário Luiz Neves de Azevedo
Universidade Estadual de Maringá

Catarina de Almeida Santos
Universidade de Brasília

Kátia Morosov Alonso
Universidade Federal de Mato Grosso

Alda Maria Duarte Araújo Castro
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Allan Solano Souza
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Renata Ramos da Silva Carvalho
Universidade Estadual de Goiás

Marcia Angela da Silva Aguiar
Universidade Federal de Pernambuco

Integrantes Internacionais

Nilsa Adelaide Issufo Enoque Pondja Cherinda
Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique

José António Marques Moreira
Universidade Aberta, Portugal

NÚCLEO DE EXCELÊNCIA EM TECNOLOGIAS SOCIAIS – NEES

CONSELHO ADMINISTRATIVO DO NEES

Ig Ibert Bittencourt Santana Pinto | **Presidente**
Diego Dermeval Medeiros da Cunha Matos | **Vice-Presidente**
Alan Pedro da Silva, Edmilson Gomes Fialho, Leonardo Brandão Marques, Seiji Isotani

REDE DE INOVAÇÃO PARA EDUCAÇÃO HÍBRIDA – RIEH

Ibsen Bittencourt | **Coordenador Geral da RIEH**

Ranilson Paiva | **Vice-Coordenador Geral da RIEH**

Alessandra Debone | **Coordenadora de Políticas Públicas**

Luciana Santa Rita | **Coordenadora da especialização em Educação Híbrida e Coordenadora de Infraestrutura**

Jeane Félix | **Vice-Coordenadora da especialização em Educação Híbrida**

Washington Almeida | **Gestor de projetos**

Aluísio Rego | **Coordenador de Tecnologia**

Jeferson Queiroga | **Vice-Coordenador de Tecnologia**

Yara Duque | **Coordenadora do Observatório**

Samantha Valencio | **Coordenadora de Implementação**

Wagner de Oliveira | **Coordenador de Produção de Material Didático**

Daniela da Costa Britto Pereira Lima | **Especialista em Educação Híbrida**

Educação híbrida para docentes

ECOSSISTEMA EDUCATIVO 2

A escola como espaço de vivências da Educação Híbrida: entre o físico e o virtual

Alessandra Maieski
Kátia Morosov Alonso
(Autoras)

GOIÂNIA, 2025

Cegraf UFG

CURSO DE FORMAÇÃO "EDUCAÇÃO HÍBRIDA PARA DOCENTES: DA COMPREENSÃO À PRÁTICA PEDAGÓGICA"

Daniela da Costa Britto Pereira Lima
Consultora, Coordenadora Geral, Pedagógica e Pesquisadora

Joseany Rodrigues Cruz
Pesquisadora e Coordenadora Operacional

Larissa Mendes Medeiros
Pesquisadora e Coordenadora Operacional

Fernando Wagner da Costa
Pesquisador e Apoio à Coordenação

Mony Iaslyn Sampaio Luz
Pesquisadora e Apoio à coordenação

Marina Junqueira Coutinho Moreira
Pesquisadora e Apoio

Douglas Rocha Almeida
Revisão Textual

Fellipe Silva Câmara
Designer Gráfico

Kelson da Costa Medeiros
Desenvolvedor de Conteúdos Interativos

João Moreno Vilas Boas de Souza Silva
Designer Educacional

Larissa Mendes Medeiros
Designer Educacional

Alessandra Maieski
Autora

Kátia Morosov Alonso
Autora

Daniela da Costa Britto Pereira Lima
Revisão EaD e Educação Híbrida

Larissa Mendes Medeiros
Revisão EaD e Educação Híbrida

© Cegraf UFG 2025.
© Universidade Federal de Goiás 2025.

https://doi.org/10.63756/CegrafUFG.ECO.ebook.978-85-495-1231-4/2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Maieski, Alessandra
Ecossistema educativo 2 [livro eletrônico] : a escola como espaço de vivências da educação híbrida : entre o físico e o virtual / Alessandra Maieski, Kátia Morosov Alonso. -- Goiânia, GO : Cegraf UFG, 2025. -- (Educação híbrida para docentes)
PDF

ISBN 978-85-495-1231-4

1. Educação híbrida 2. Espaços escolares 3. Formação docente - Metodologias participativas 4. Vivência acadêmica I. Alonso, Kátia Morosov. II. Título. III. Série.

25-309918.1 CDD-371.3

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação híbrida : Educação 371.3

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Política de Acesso Livre:

Ecossistema Educativo 2 A escola como espaço de vivências da Educação Híbrida: entre o físico e o virtual © 2025 do Curso de Formação "Educação Híbrida Para Docentes: da compreensão à prática pedagógica", está licenciado sob CC BY-NC-ND 4.0. https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/

Sumário

Com a palavra, as docentes responsáveis.....6

Apresentação do Ecossistema.....8

A Integração dos núcleos e atividades propostas na perspectiva da Educação Híbrida.....10

EXPEDIÇÃO DO NÚCLEO 1 Concepções de espaço na Educação, na Educação Híbrida e na articulação dos espaços 12

EXPEDIÇÃO DO NÚCLEO 2 Planejamento crítico com uso das Tecnologias e Ambientes de Aprendizagem no processo de emancipação e promoção dos direitos das juventudes.....22

EXPEDIÇÃO DO NÚCLEO 3 Ética, direitos autorais e licença de uso 35

FECHAMENTO DA EXPEDIÇÃO..... 45

REFERÊNCIAS.....46

Com a palavra, as docentes responsáveis

Alessandra Maieski

Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), na Linha de Pesquisa Organização Escolar, Formação e Práticas Pedagógicas (2024). Mestre em Educação pela UFMT (2020). Especialista em Informática na Educação pela UFMT (2011) e em Gestão do Trabalho Pedagógico: Supervisão e Orientação Escolar pela Universidade Internacional de Curitiba (UNINTER) (2009). Graduada em Pedagogia com Ênfase em Gestão Escolar pela Faculdade Assis Gurgacz (FAG) (2007). Docente substituta da UFMT, atuando no Instituto de Educação (IE), no departamento de Ensino e Organização Escolar (DEOE). Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Estudo sobre Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação (LêTece). Integrante da Rede de Pesquisa "Qualidade e Regulamentação no contexto da Educação Aberta Flexível ou a Distância - Brasil - Internacional" e do projeto de pesquisa "Cultura Digital, Tecnologias da Informação e Comunicação e Educação: entre outros e novos conhecimentos e práticas pedagógicas". Pesquisadora, professora autora e formadora da Rede de Inovação para a Educação Híbrida. Pesquisadora de temas relacionados a Educação a Distância (EaD); Tecnologias Digitais (TD); Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA); Ecologia de Aprendizagem (EA); Formação de Professores na Cultura Digital e Educação Superior, IA generativa em contextos educacionais.

Kátia Morosov Alonso

Possui Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso (1985), Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (1992) e Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2005). Atualmente é professora titular aposentada, atuando como Pesquisadora Associada junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE - do Instituto de Educação da UFMT. Líder do Grupo de Pesquisa Laboratório de Estudos Sobre Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação - LêTECE. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação a Distância, atuando principalmente nos seguintes temas: experiências em EAD/ tecnologias, uso das tecnologias da informação e comunicação -TIC - na educação. Trabalha, atualmente, com pesquisa sobre as TDIC, com foco nos processos de interação e mediação.

Apresentação
do Ecossistema

Sejam todos(a)s bem-vindos(as) ao Ecossistema Educativo 2 **"A escola como espaço de vivências na Educação Híbrida: entre o físico e o virtual"**.

Este Ecossistema Educativo tem como objetivo geral refletir criticamente sobre a configuração e a utilização de espaços de ensino-aprendizagem, físicos e virtuais, em práticas pedagógicas híbridas, analisando como esses ambientes podem promover a emancipação dos sujeitos, o diálogo, a inclusão e a transformação social com base nos princípios da pedagogia histórico-crítica e da metodologia participativa. Será explorada a articulação entre espaços físicos e virtuais, considerando suas inter-relações, limites e potencialidades pedagógicas. A integração dos diferentes espaços será analisada não apenas como uma adaptação tecnológica, mas como um processo cultural, social e político capaz de mediar o currículo, as interações entre os sujeitos e as relações dentro da escola.

Além deste Plano de Curso, durante a realização do nosso Ecossistema, vocês terão acesso ao Plano de Núcleo, composto pelo referencial teórico propos-to para refletir e compreender os conceitos abordados. Além disso, no Guia de Expedição, disponibilizamos as atividades que serão realizadas ao longo do nosso Ecossistema. Para além das atividades de fixação de conhecimento, vocês serão desafiados a elaborar um Plano de Aula híbrido, considerando as aprendizagens construídas durante a sua participação nos diferentes módulos de cada Ecossistema.

ESTE ECOSSISTEMA ESTÁ ORGANIZADO EM TRÊS NÚCLEOS DE CONHECIMENTO

- NÚCLEO 1: Concepções de Espaço na Educação, na Educação Híbrida e na Articulação dos Espaços;
- NÚCLEO 2: Planejamento Crítico com uso de tecnologias e Ambientes de Aprendizagem no processo de emancipação e promoção dos direitos das juventudes;
- NÚCLEO 3: Ética, Direitos Autorais e Licenças de Uso.

Estamos muito felizes por tê-los/las aqui conosco e ansiosas para começar esta jornada de troca, construção e reflexão!

A Integração dos núcleos e atividades propostas na perspectiva da Educação Híbrida:

A jornada de aprendizagem ao longo das três expedições é estruturada de forma interconectada, permitindo que o(a) professor(a) participante compreenda, planeje e desenvolva os conceitos abordados, sempre conectando a teoria à prática.

No **NÚCLEO 1**, a expedição começa com uma **imersão conceitual**, explorando as **Concepções de espaço na Educação, na Educação Híbrida e na articulação dos espaços**. A partir das leituras e reflexões, o aprendizado se concretiza na elaboração de um Mapa Mental no Canva, estabelecendo conexões entre os diferentes ambientes onde as relações pedagógicas acontecem. Para consolidar o conhecimento, um questionário interativo desafia a compreensão dos conceitos abordados.

No **NÚCLEO 2**, a caminhada avança para o **Planejamento crítico com uso das Tecnologias e Ambientes de Aprendizagem no processo de emancipação e promoção dos direitos das juventudes**, trazendo um olhar para o uso dos espaços físicos e virtuais. A reflexão conduz à concretização desse conhecimento na **criação de uma proposta de atividade pedagógica**, compartilhada no **Mural Virtual Padlet**. Assim, as compreensões construídas no primeiro núcleo são transformadas em práticas concretas que podem ser implementadas no cotidiano escolar.

No **NÚCLEO 3**, a jornada atinge um **ponto crucial**, aprofundando a reflexão sobre a utilização e o compartilhamento responsável de conteúdos digitais. **A leitura sobre ética, direitos autorais e licenças de uso fundamenta a importância da conduta ética na mediação do conhecimento**. Para encerrar a expedição, um **vídeo interativo com questões de múltipla escolha e verdadeiro ou falso** permite refletir a compreensão sobre o tema.

Essa progressão permite que cada expedição complemente e reforce a anterior, garantindo um processo formativo participativo, estruturado e alinhado à prática pedagógica, conduzindo a uma visão crítica e inovadora da Educação Híbrida.

Durante todas essas expedições e construções, você deve considerar como essas propostas podem ser incorporadas em seu Plano de Aula híbrido, que deverá ser entregue nofinal do curso, articulando diferentes espaços físicos e virtuais no planejamento pedagógico de forma ética, crítica e intencional.

EXPEDIÇÃO DO NÚCLEO 1

Concepções de espaço na Educação, na Educação Híbrida e na articulação dos espaços

Dando continuidade a nossa jornada pela Educação Híbrida, convidamos você a revisitar os passos que nos trouxeram até aqui, no Ecossistema 1. Lá, desvendamos o conceito de Educação Híbrida, entrelaçando-o com diretrizes e legislações, e exploramos suas vastas possibilidades didático-metodológicas e avaliativas. Foi um terreno fértil onde plantamos as sementes do conhecimento.

Agora, adentramos o Ecossistema 2, **A escola como espaço de vivências na Educação Híbrida: entre o físico e o virtual**, um espaço no qual a escola se revela como um palco de vivências na Educação Híbrida, dançando gracio-samente entre o físico e o virtual. Aqui, refletiremos sobre as inovações que ocorrem quando os espaços de ensino-aprendizagem se configuram e se utilizam de maneira a transcender as barreiras do tangível e do digital.

Nosso trabalho ganha sentido ao focarmos na reflexão de como esses ambientes podem ser catalisadores do pensamento crítico, um convite ao diálogo, à inclusão e à emancipação das juventudes. É um chamado para abraçarmos as transformações sociais e, consequentemente, pedagógicas que a Cultura Digital nos possibilita.

Neste cenário, cada espaço se torna um território inexplorado, pronto para ser mapeado com histórias de inovação e transformação, no qual o aprendizado não conhece limites e a imaginação é a única bússola necessária. Juntos, va-mos navegar por este oceano de possibilidades, considerando que cada reflexão é uma estrela que ilumina nosso caminho rumo a uma educação verdadeiramente híbrida e inovadora.

Sobre o Núcleo que ora iniciamos, é relevante termos presente que vamos tratar de "Concepções de Espaço na Educação e na Educação Híbrida, na compreensão de que os espaços físico e virtual são construções culturais e pedagógicas". E, daí, como tratar tais compreensões? Pensamos, então, em trabalhar com uma metáfora de imagem como veremos a seguir.

Partimos da compreensão de que o debate sobre a escola como espaço de vivências não é atual. Pensar a escola como espaço de relações, aprendizagens e afetividades[1] é o convite que fazemos a vocês nesta jornada de formação. Constituir um espaço escolar/pedagógico mais inclusivo e afetivo que contribua para a integração de todos(as) que habitam o espaço escolar é, sem dúvi-da, desafiado. Pensar em processos de ensino-aprendizagem coletivos e par-ticipativos, em que professores e alunos disponham de seus conhecimentos para, em parceria, vivenciar outros e novos conhecimentos, parece um "caminho" bastante potente para as relações pedagógicas que se desenvolvem no contexto escolar. Tomando isso como pressuposto, pedimos que você reflita sobre a seguinte questão: **seria possível construirmos uma outra escola mais inclusiva, solidária e menos desigual?** Por ora fiquemos com a questão para juntos/as pensarmos sobre ela.

1 Afetividades no sentido proposto por Vigotski: como energia que move a ação. (Caso você tenha interesse em profundar mais a compreensão sobre este assunto, veja o texto de leitura complementar indicado no plano deste Núcleo).

Para pensarmos nas possibilidades de respostas — e, claro, "respostas" sempre no plural — façamos um exercício de imaginação, também no sentido vigotskiano, de que nossas vivências implicam, sempre, relações entre nós, os outros e nossos entornos de vida. Portanto, é com tal entendimento que vamos tratar aqui da Educação Híbrida. Vocês já viram anteriormente os documentos e definições que pautam a formação ora em curso. Mas, para além de-les, vivenciar a Educação Híbrida em nossas escolas implica reconhecermos "espaços" em que o trabalho colaborativo, que ocorre na Cultura Digital (em cocriação e compartilhamento), que possa se realizar. Sendo assim, apresen-tamos mais uma questão: **será que o trabalho colaborativo exige, a priori, o uso das Tecnologias Digitais (TD)?**

Figura 01 - Interatividade na Educação Híbrida

Fonte: https://ceie.sbc.org.br/livrodidatico/index.php/interatividade/#MarcoSilva

Em nosso exercício de imaginação (como antes indicado) mais que as TD, as tramas, interstícios e relações que fluem na escola trazem possibilidades relevantes para a constituição da Educação Híbrida. **Será que a cocriação, o compartilhamento, o desbravar juntos/as aconteceria, somente e apenas, com as TD? E, ainda, será que as TD podem potencializar e estimular esse trabalho colaborativo considerando a Cultura Digital?**

Vamos dar uma olhada na litografia do artista gráfico holandês Maurits Cornelis Escher, denominada **Côncavo e Convexo**, de 1994[2]. **Ao observá-la, quais sentidos você poderia significar? Algo sem começo, meio e fim? Um espaço em que nos percebemos "sem lugar" definitivo?** Pois bem, essa é uma discussão fundamental na compreensão da Educação Híbrida. Afinal ao pensarmos em fluxos, continuidades e colaboração o espaço, aquele geograficamente definido se torna um "não existente" no sentido de não estar presente na realidade. Reconstruir o espaço do ensinar-aprender no contexto híbrido é também o exercício de construção de um mundo em que o "lugar" é fluido que supera e extrapola, em nosso caso, a sala de aula de quatro paredes, con-vidando-nos a trabalhar com outras lógicas "não lineares" na organização e planejamento do processo educativo.

Figura 02 - Côncavo e convexo

Fonte: https://webpages.ciencias.ulisboa.pt/~ommartins/seminario/escher/concavo.html

2 A obra aqui em evidência é a metáfora na expedição do Núcleo 1.

Para saber mais

O Centro Cultural Banco do Brasil apresentou uma exposição sobre **O Mundo Mágico de Escher** e no material aqui indicado, explora-se a relevância de suas criações.

> ***Tomando a obra Côncavo e Convexo, de Escher, como metáfora para nossa discussão e trabalhando com a ideia da metodologia participativa, vamos buscar os significados da obra no contexto de nossas escolas?***
>
> ***Quais inversões, fluxos, "outros lugares" poderíamos indicar ou pensar em nossas práticas pedagógicas?***
>
> ***Quais possibilidades constituir para que o espaço da escola seja, todo ele, espaço de vivências educativas?***

Claro que, com o uso das TD, os espaços do ensinar-aprender se tornam mais fluidos mais subversivos (no sentido de subversão de determinada ordem), implicando, quase sempre, em colaboração para vislumbrarmos

"mundos" por meio de telas. A proposta é, então, a de construirmos côncavos e convexos em nossas escolas. Nesse sentido, vamos "colocar no papel" esses novos mapas que poderão ser trabalhados também no ambiente virtual.

Se nossa concepção de espaço, sobretudo o escolar, é marcada pela compreensão, ainda, do processo do ensinar-aprender como algo linear e transmissivo (e isso não é "pecado" algum, visto o tempo histórico em que ela foi assim definida), nesses novos tempos e com os recursos que temos na atualidade, superar essa perspectiva é possível! Então, vamos pensar nos cotidianos escolares como pontes para vivências que nos permitam, como Escher provoca, realizar côncavos e convexos que rompam a linearidade dos conhecimentos e, por consequência, o caráter transmissivo dos saberes. A ideia é estilhaçar os espaços rígidos do ensinar-aprender para (re)construí-los em conformações em que o diálogo, o encontro e a colaboração estejam presentes e se façam ação em nossos cotidianos, permitindo que professores e alunos assumam seus papéis de protagonistas e cocriadores no processo de ensino-aprendizagem. Voltando à questão inicial proposta neste núcleo: **seria possível construirmos uma outra escola mais inclusiva, solidária e menos desigual?** Com este desafio é que convidamos cada um de vocês a (re)pensar o processo educativo numa vivência de Educação Híbrida em que a participação, cocriação e compartilhamento possam evidenciar nosso compromisso com uma Educação de qualidade.

Mãos à obra!

ATIVIDADE

Após a leitura dessa expedição, convidamos vocês a formarem um grupo, entre professores(as) cursistas da sua escola e colaborativamente analisar a obra "**Côncavo e Convexo**" (imagem acima ou clique no hipertexto em destaque de azul), do artista gráfico Maurits Cornelis Escher, como metáfora para a organização dos espaços físicos e virtuais na escola, relacionando os espaços físicos e virtuais nos quais as relações pedagógicas acontecem ou podem acontecer na escola. De forma colaborativa cocriem um Mapa Mental no **Canva** para representar essas reflexões. Após criarem o Mapa mental, deverão postá-lo no **fórum** permitindo a visualização e interação com as construções dos demais grupos.

Para apoiar essa construção, disponibilizamos um vídeo tutorial sobre como elaborar um Mapa Mental no Canva, incentivando-os a utilizarem esse recurso como estratégia didática.

Se a construção de novos "mapas" relacionados às nossas escolas vem como passo potente para juntos/as (re)pensar nossas vivências de Educação Híbrida, o próximo Núcleo traz como desafio a integração dos espaços físico e virtual. **Seria possível nos "côncavos e convexos" de nossas escolas e nossas práticas pedagógicas incluirmos as Tecnologias Digitais?** Esta pergunta é que dá o "tom" para seguirmos adiante.

Aproveite este espaço no Fórum do curso para explorar e comentar os espaços físicos e virtuais que cada grupo postou no seu Mapa Mental e se inspirar para a construção do Plano de Aula Híbrido, que deverá ser entregue ao final deste curso.

Retomando a leitura e reflexões realizadas na Expedição do Núcleo 1, **Con-cepções de espaço na Educação, na Educação Híbrida e na articulação dos espaços**, exploramos sobre como os espaços de aprendizagem refletem nas práticas pedagógicas e nas interações entre professores e estudantes. Pensar a organização dos espaços educacionais é fundamental para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais participativo e dialógico, promovendo ambientes que favoreçam a interação, a participação, o diálogo e a colaboração.

ATIVIDADE

Na expedição do núcleo 01 - Concepções de espaço na Educação, na Educação Híbrida e na articulação dos espaços, refletimos sobre como os espaços de aprendizagem refletem nas práticas pedagógicas e nas interações entre professores e estudantes. Pensar a organização dos espaços educacionais é fundamental para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais participativo e dialógico, promovendo ambientes que favoreçam a interação e a colaboração. Para explorar os conceitos discutidos nesse núcleo, está disponível para ser realizado um questionário no AVA/MOODLE no formato de arrastar e soltar as palavras no espaço correto da frase, constituindo assim uma compreensão do que foi elaborado até o momento.

IR PARA A ATIVIDADE

Importante relembrar: considerando o que vocês trabalharam no Ecossistema anterior, que o diálogo entre professores/professores, professores/estudantes e estudantes/estudantes têm base na mediação, esse diálogo não é aleatório, na escola o fundamento dele tem foco nos processos educativos. Ou seja, mediação é sempre relação. É por meio de e nas relações que os processos do ensinar e aprender acontecem. Mas, para vocês, que vivenciam o cotidiano escolar, isso é mais que conhecido! Sem relações e diálogos, a Educação Híbrida não será efetivada.

EXPEDIÇÃO
DO NÚCLEO 2

Planejamento crítico com uso das Tecnologias e Ambientes de Aprendizagem no processo de emancipação e promoção dos direitos das juventudes

No Núcleo anterior, refletimos como os espaços físicos e virtuais se articulam na escola e vamos incluir nesta Expedição do Núcleo 2 o desafio de pensar criticamente sobre o planejamento pedagógico considerando o uso das Tecnologias e dos Ambientes de Aprendizagem como elementos fundamentais para a emancipação e a promoção dos direitos das juventudes. A proposta é construir reflexões sobre os desafios e sobre a integração do planejamento em diferentes espaços físicos e virtuais alinhados ao uso das Tecnologias para potencializar o processo de ensino-aprendizagem de forma crítica, colaborativa, participativa e interativa. Assim, nesta Expedição convidamos vocês à reflexão sobre como o professor participante pode ser protagonista, construindo a mediação didática e cognitiva na relação dos estudantes com o conhecimento, alinhando-se a uma educação que efetive direitos e autonomia das juventudes.

Figura 03 - Rotação por estações na Educação Híbrida

Fonte: http://www.eun.org/professional-development/future-classroom-lab
(Tradução das autoras)

Nesse sentido, mais do que simplesmente incorporar as TD nesse processo, trata-se de ressignificar o papel delas na educação, pois, "pensar a Educação na contemporaneidade implica considerar que os processos de ensinar e de aprender ocorrem na coexistência entre os espaços geográficos e os espaços

digitais virtuais" (Backes e Schlemmer, 2013, p. 2). Nesse viés, o hibridismo propõe superar dicotomias, promovendo a colaboração, a cocriação e o protagonismo de professores e dos estudantes[1]. Assim, é importante questionar:

> ***De que maneira o planejamento crítico pode contribuir para a articulação entre espaços físicos e virtuais, promovendo a emancipação e a participação ativa das juventudes no processo educativo?***
>
> ***Como as práticas pedagógicas podem ser estruturadas para garantir que as TD sejam utilizadas de forma crítica e colaborativa, ampliando as possibilidades no processo de ensino-aprendizagem?***
>
> ***Quais desafios os educadores enfrentam ao integrar as TD e os ambientes de aprendizagem para garantir uma formação que contemple a metodologia participativa e os direitos das juventudes?***

1 Quanto ao protagonismo juvenil, vale anotar que o professor, antes mesmo dos estudantes, devem ser protagonistas do seu saber e de que a sua tarefa de mediação docente, é que dará protagonismo aos estudantes, oferecendo a eles uma participação ativa na construção do conhecimento, debatendo, dialogando, sem censuras aos 'jeitos' dos estudantes.

Mais do que trazer respostas prontas para esses e outros questionamentos, durante nossa Expedição iremos refletir criticamente sobre o papel do planejamento docente crítico no uso das Tecnologias Digitais (TD) e ambientes de aprendizagem, pois o que realmente transforma o processo educativo é uma mediação docente que incentive a participação ativa dos estudantes, permitindo que expressem suas opiniões, formulem novas questões e construam coletivamente o conhecimento. Esse diálogo precisa ser franco, respeitoso, aberto e, conectado ao conteúdo das disciplinas em debate na escola, instigando reflexões e abrindo caminhos para outras e novas práticas e possibilidade de interações. Esse processo se concretiza quando professores(as) elaboram questões que não apenas provocam respostas dos estudantes, mas também os estimulam a formular novas indagações, ampliando as possibilidades de aprendizagem e construção coletiva do conhecimento. E sim, os desafios são significativos, são marcados pela desigualdade de acesso, pelo consumo passivo de mídias e pela fragmentação entre os diversos espaços físicos e virtuais. Para evitar a reprodução de exclusões e garantir que as TD amplifiquem vozes, fortaleçam diálogos e articulem projetos sociais, denotam a urgência de um planejamento que conecte esses diversos espaços e promova um ambiente educativo verdadeiramente participativo e dialógico.

Nesse mote, a organização dos ambientes físicos na escola desempenha um papel fundamental na qualidade do processo de ensino-aprendizagem e na promoção de práticas pedagógicas que, de fato, considerem a aprendizagem dos estudantes. No entanto, mais do que a estrutura física, é a flexibilização pedagógica que transforma o espaço em um ambiente vibrante de troca e

construção colaborativa do conhecimento. O professor, que criticamente pensou e planejou esse processo, atua como mediador, convidando os estudantes a assumirem seu protagonismo e participação ativa, incentivando-os a formular suas próprias perguntas, expressar dúvidas – mesmo as mais simples – e desenvolver o gosto pelo estudo e pela investigação, levando-os a uma aprendizagem significativa, conforme a figura abaixo nos inspira.

Figura 03 - Rotação por estações na Educação Híbrida

Fonte: https://www.clipescola.com/rotacao-por-estacoes/

Assim, a sala de aula, os laboratórios, a biblioteca, os pátios e outros espaços alternativos escolares tornam-se ambientes que estimulam a criatividade, a interação e a colaboração, promovendo experiências de aprendizagem mais participativas, acessíveis e inclusivas, nas quais cada estudante se sinta encorajado a explorar, questionar e construir conhecimento de forma significativa.

Já os Ambientes Virtuais ampliam as possibilidades de interação, construção de conhecimento e colaboração entre estudantes e professores para além dos espaços físicos. O *design* desses ambientes precisa ser planejado para garantir acessibilidade, navegabilidade intuitiva, atividades e recursos interativos que incentivem a participação, a autonomia e a emancipação dos estudantes. Tomamos como exemplo os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)[2], as mais diversas plataformas digitais, as redes sociais, dentre outros recursos colaborativos que podem ser pensados durante o planejamento docente.

O quadro a seguir apresenta práticas e exemplos que ilustram de que maneira a Educação Híbrida pode se concretizar a partir de mudanças reais na atuação docente, indo além da simples existência de espaços físicos e virtuais na Cultura Digital.

2 O mesmo AVA que usamos aqui nesse curso de formação de código aberto.

Quadro 01 - Práticas e exemplos para uso em ambientes físicos e virtuais na escola

Práticas e implementações	Exemplos concretos
Sala de aula - Criação de espaços flexíveis e acessíveis para diferentes dinâmicas de ensino-aprendizagem.	Disposição circular para debates, cantos temáticos na sala de aula, estações por rotação e outros.
Bibliotecas (físicas e virtuais).	Pesquisa crítica, mediação de leitura, acesso a fontes diversas e letramento informacional.
Laboratórios (físicos e virtuais) - Informática, ciências, matemática, linguagens, realidade virtual e aumentada, multimídia etc.	Experimentação prática, projetos interdisciplinares, simulações de problemas reais (Metaverso).
Espaços de Convivência - refeitórios ou cantinas, pátios, quadras, teatro, sala de jogos etc.	Diálogos informais, construção de vínculos, projetos de intervenção social, educação emocional e desenvolvimento de senso de coletividade.
Ambientes Virtuais de Aprendizagem, plataformas interativas e redes sociais.	Espaços virtuais que visem a interação e colaboração, materiais audiovisuais, gamificação murais virtuais, vídeos interativos, blogs.
Espaços Alternativos - praças, centros comunitários, museus, espaços culturais, trilhas etc.	Oficinas de grafite em muros públicos (sob autorização), feiras solidárias, visitas guiadas a espaços culturais e museus com a produção de materiais.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

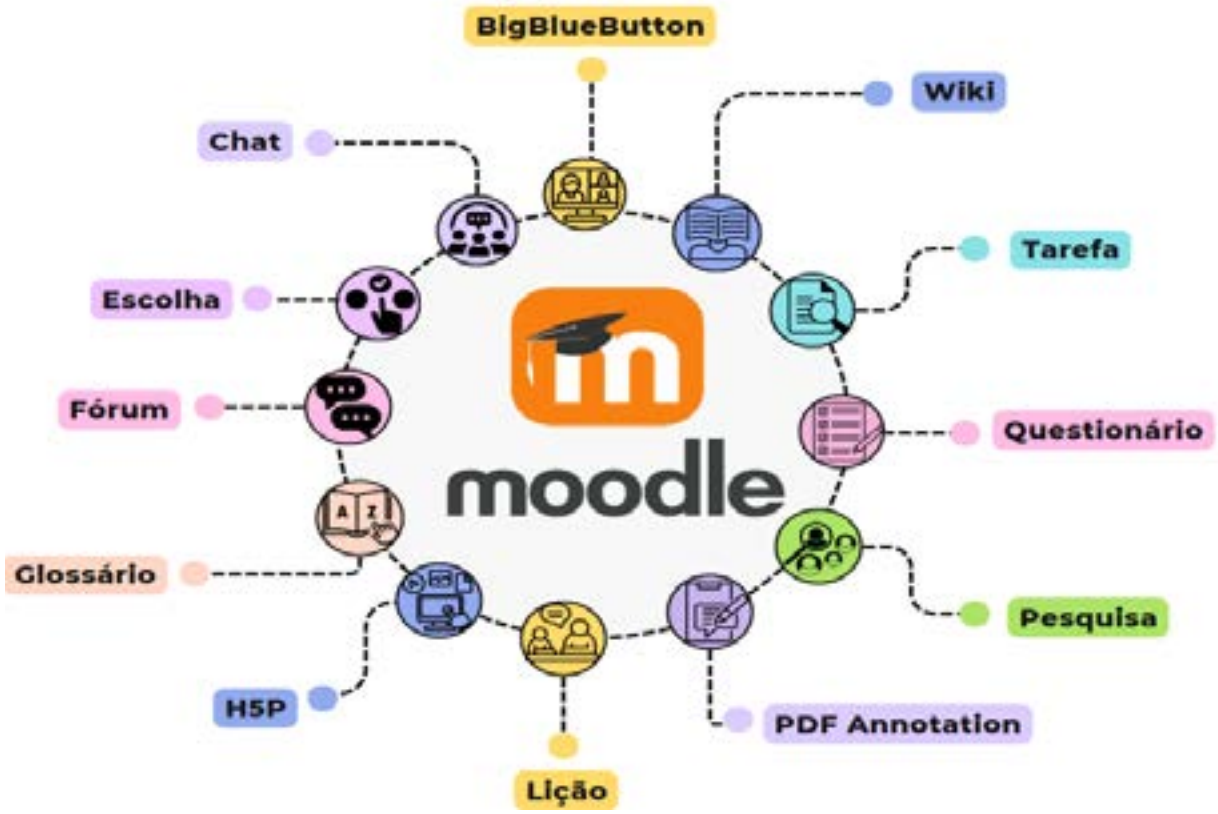
A integração de ambientes físicos e virtuais na escola amplia, portanto, as possibilidades de aprendizagem, conforme se observa no quadro acima, promovendo experiências mais dinâmicas e significativas para os estudantes. Mais do que considerar o AVA como o único espaço virtual, é essencial reconhecer que a Educação Híbrida se sustenta nas estratégias e mediações pedagógicas adotadas pelo professor, que assume um papel de protagonismo ativo, conduzindo e mediando, com intencionalidade, o processo de ensino-aprendizagem. A Educação Híbrida é disruptiva justamente porque reforça esse protagonismo docente, permitindo-lhe articular diferentes espaços e metodologias, mediando o processo de construção do conhecimento de forma colaborativa, crítica e emancipadora.

Assim, a Educação Híbrida não se define apenas pela presença de TD ou pela utilização de um AVA ou de um ou de outro espaço, mas pela intencionalidade pedagógica na mediação dos espaços de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, ao refletirmos sobre o AVA/MOODLE, uma das plataformas mais disseminadas nos espaços educacionais, e o Ambiente Virtual disponibilizado pela Rede de Inovação para Educação Híbrida (RIEH) às escolas estaduais, é fundamental superar a perspectiva meramente instrumental e tecnocêntrica do uso desse AVA e ir além da simples disponibilização de materiais didáticos, superando a ideia dele como repositório de conteúdo ou de mídias. O uso crítico dos AVA envolve a promoção da interação significativa, da autonomia do estudante e da construção colaborativa do conhecimento e, o MOODLE, disponibiliza uma ampla variedade de atividades e recursos de comunicação

(conforme figura abaixo) que promovem as interações e as mediações ao longo do processo formativo. Mas é importante compreender que a Educação Híbrida fundamenta-se no princípio de que os espaços físicos e virtuais devem estar integrados de forma simultânea e articulada.

Figura 04 - Atividades interativas no AVA/MOODLE



Fonte: Maieski (2024)

Dessa forma, a simples existência de um AVA para cada turma não caracteriza, por si só, o hibridismo. Cabe ao docente, por meio de uma mediação pedagógica intencional, planejar e conduzir essa integração. Portanto, a integração entre espaços físicos e virtuais no planejamento pedagógico crítico possibilita articular diferentes ambientes, promovendo uma experiência mais dinâmica e flexível em sala de aula.

Diante do exposto, na Educação Híbrida, o professor assume um papel de protagonista no planejamento crítico e na mediação didática e cognitiva, conduzindo intencionalmente o processo de ensino-aprendizagem e garantindo que os estudantes construam o conhecimento de forma crítica, reflexiva e também com seu protagonismo. Dessa maneira, fortalece-se a promoção dos direitos das juventudes, assegurando o acesso ao conhecimento, à ampliação das vozes estudantis e a participação ativa na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Vamos colocar em prática?

ATIVIDADE

Tomando como base o Mapa Mental elaborado no núcleo anterior, reúna-se com seu grupo da mesma escola e, de forma colaborativa e dialógica, elaborem 1 proposta de atividade pedagógica que possa ser implementada nos diferentes espaços físicos e virtuais da escola.

Acessem o **link do Mural Virtual no Padlet**, no qual cada grupo escolherá o seu estado e criará um post contemplando o objetivo da atividade; espaços físicos e/ou virtuais utilizados; metodologias e estratégias didáticas; possibilidades de articulação entre esses diferentes espaços.

Para apoiar essa construção, disponibilizamos um **vídeo tutorial** sobre como fazer um Post no Padlet, incentivando-os a utilizarem esse recurso como estratégia didática.

FECHAMENTO DA EXPEDIÇÃO

Na Expedição do Núcleo 2, **Planejamento crítico com uso das Tecnologias e Ambientes de Aprendizagem no processo de emancipação e promoção dos direitos das juventudes**, refletimos sobre o papel do professor na mediação do conhecimento, a importância das estratégias pedagógicas na Educação Híbrida e a necessidade de articular espaços físicos e virtuais de maneira intencional.

NOTA: Aproveite este espaço do Mural Virtual no Padlet para explorar as postagens dos outros grupos e se inspirar na construção do Plano de Aula Híbrido, que deverá ser entregue ao final deste curso de formação.

EXPEDIÇÃO DO NÚCLEO 3

Ética, direitos autorais e licença de uso

Chegamos ao último núcleo da nossa expedição nesse Ecossistema!

Ao longo deste percurso, refletimos no Núcleo 1, sobre os espaços de aprendizagem físicos e virtuais integrados à Educação Híbrida. Na Expedição do Núcleo 2, avançamos na compreensão sobre o planejamento crítico do professor na mediação pedagógica e a importância das estratégias pedagógicas na Educação Híbrida, além da necessidade de articular espaços físicos e virtuais de maneira intencional na promoção dos direitos das juventudes.

Agora, na expedição do Núcleo 3, **Ética, direitos autorais e licença de uso**, ampliamos essa reflexão ao refletir sobre a responsabilidade ética no uso de materiais digitais. Compreender os direitos autorais e as licenças de uso é essencial para a construção de práticas pedagógicas mais conscientes e so-cialmente responsáveis. Assim, este Núcleo se conecta diretamente aos an-teriores, pois para que a Educação Híbrida ocorra de maneira crítica e trans-formadora, é necessário garantir não apenas o acesso e a organização dos espaços de aprendizagem, mas também uma utilização e compartilhamento éticos dos recursos digitais que circulam nesses ambientes, especialmente aqueles comumente utilizados pelos estudantes inseridos na Cultura Digital.

Figura 05 - Responsabilidades éticas

Fonte: elaborado pelas autoras (2025)

Dessa forma, convidamos todos/as a aprofundar essa reflexão e a contribuir para práticas educacionais e sociais mais seguras, colaborativas e comprome-tidas com a construção do conhecimento coletivo, respeito às diversidades e com a coletividade.

Ao refletirmos sobre a escola na Cultura Digital, surgem questões fundamentais para pensarmos sobre uma educação ética e consciente no ambiente físico e virtual.

Como garantir o desenvolvimento de uma postura ética no ambiente digital, promovendo a responsabilidade no uso das tecnologias digitais?

De que forma podemos integrar o ensino sobre direitos autorais e licenças de uso nas nossas práticas pedagógicas, garantindo que os estudantes compreendam a importância de respeitar a autoria e o uso adequado de conteúdos?

Além disso, como podemos sensibilizar sobre os impactos das Fake News e a importância de verificar a veracidade das informações antes de compartilhá-las, estimulando o pensamento crítico e a análise cuidadosa?

Por fim questionamos:

> ***Estamos formando usuários críticos e éticos da internet, capazes de questionar e agir de forma responsável, ou apenas consumidores passivos de informações, sem a devida reflexão sobre o que é compartilhado?***

Essas questões nos desafiam a repensar como ensinamos e aprendemos na Cultura Digital.

Dialogar sobre a ética no planejamento e no uso de recursos digitais é essencial para garantir que as práticas pedagógicas sejam responsáveis e alinhadas com os princípios de equidade, inclusão e respeito aos direitos dos sujeitos en-volvidos no processo educativo. No contexto da Educação Híbrida, a escolha e a utilização de materiais digitais devem considerar não apenas a qualidade do conteúdo, mas também sua acessibilidade, confiabilidade e conformidade com as normativas legais e éticas. Isso implica a seleção criteriosa de fontes, no uso adequado de licenças e no estímulo ao pensamento crítico sobre a produção e disseminação do conhecimento.

Para saber mais

Confira o diálogo descontraído de Clóvis de Barros Filho sobre **ética**, no qual ele nos lembra que a ética não é uma simples lista de "certo e errado", mas sim um exercício contínuo de reflexão sobre as nossas escolhas e a influência delas em nossa convivência. Após assistir o vídeo, reflita: **como podemos tomar decisões mais conscientes e responsáveis em nosso dia a dia? Em que momentos do cotidiano nos deparamos com dilemas éticos e como lidamos com eles?**

A segurança de dados, a privacidade e a ética em ambientes digitais são aspectos transversais que permeiam todo o curso e serão observados com atenção em cada interação e compartilhamento de informações. Em tempos de crescente digitalização, a proteção de dados pessoais e institucionais torna-se uma preocupação fundamental, exigindo que professores e estudantes compreendam os riscos e adotem práticas seguras no uso das TD. Além disso, a reflexão ética sobre o uso dessas plataformas é essencial para garantir que

o ambiente digital seja um espaço de ensino-aprendizado seguro, respeitoso e livre de violações de direitos. Compreender criticamente as leis de direitos autorais no ambiente digital é um passo fundamental para garantir o uso ético e legal de materiais disponíveis na internet.

Para saber mais

Lei de Direitos Autorais que visa proteger os direitos dos criadores de obras intelectuais, como textos, músicas, filmes e outros conteúdos, garantindo que os autores tenham controle sobre a reprodução, distribuição e uso de suas obras. **Lei do Marco Civil** da Internet que estabelece direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil. Para refletir, **qual o papel do professor na formação de estudantes críticos e conscientes sobre os direitos e deveres no mundo digital?**

No contexto educacional, é essencial que educadores e estudantes conheçam as normativas vigentes para evitar plágios, Fake News, usos indevidos e infra-ções às políticas de compartilhamento de conteúdo, ainda mais em tempos de Inteligência Artificial (IA). O uso adequado das referências, a atribuição de créditos e a busca por materiais em repositórios de acesso aberto são algumas das estratégias para garantir a ética nesse processo.

Por outro lado, a questão da ética ultrapassa os "muros" da escola, afinal seria ético repassarmos, por exemplo, as tão conhecidas Fake news, ou em bom português, as mentiras que ocorrem e correm nas redes sociais? Lembram quando nos referimos à mediação como relação, pois bem, a "ética" também é exercida em nossas relações. Ou melhor, ela se expressa por meio das e nas

relações que estabelecemos, mesmo que tenhamos um conjunto de valores e princípios nas sociedades, é em nossas vivências que os "materializamos". Então "checar" informações é um dos primeiros passos no sentido de estabelecermos relações éticas nas redes de que participamos. Além disso, os ataques, "lacramentos", discursos de ódio etc, não comungam com princípios éticos. Talvez valha aqui a máxima: não faça com o outro aquilo que você não faria a você mesmo. Como disse o professor Clóvis no vídeo disponibilizado a vocês, a ética não é uma lista de verdadeiros e falsos, estamos, todo o tempo, diante de escolhas que, necessariamente, implicam o reconhecimento daqueles que convivem com a gente. Que tal pensarmos, sempre, nesses nossos parceiros de vida, os da escola nem se fala!

Para saber mais

Manual em quadrinhos produzido pela plataforma de checagem brasileira aos fatos e apresenta 7 dicas que auxiliam na checagem de informações. Após a leitura, reflita: **Quais estratégias podem ser exploradas na sala de aula para desenvolver o pensamento crítico dos estudantes em relação às notícias? De que forma o hábito de verificar informações antes de compartilhá-las pode influenciar na sala de aula?**

Para melhor compreender sobre o que estamos falando, o quadro a seguir apresenta práticas, implementações, exemplos concretos e algumas sugestões que podem servir de inspiração para práticas éticas no uso dos recursos digitais durante o planejamento.

Quadro 02 - Práticas éticas no uso de recursos digitais

Práticas e implementações	Exemplos concretos	Sugestões
Uso responsável e pedagógico das Tecnologias Digitais.	- Elaboração de materiais didáticos autorais e adaptados com licenciamento adequado; - Escolha de recursos digitais alinhados a princípios éticos e acessibilidade.	- Planeje o uso de Tecnologias Digitais considerando as implicações no processo de ensino-aprendizagem; - Evite plataformas que violem privacidade ou coletem dados sem consentimento.
Proteção de informações pessoais e uso consciente de dados digitais.	- Configuração de senhas seguras e autenticação em duas etapas; - Uso de recursos seguros para compartilhamento de informações (Google Drive com permissões restritas, MOODLE com controle de acesso).	- Oriente estudantes sobre boas práticas de segurança digital; - Sempre revise permissões antes de compartilhar conteúdos sensíveis.
Uso adequado de materiais digitais, respeitando autorias e licenças.	- Citação correta de fontes em materiais didáticos; - Uso de imagens e vídeos com licenças abertas, como Creative Commons.	- Nunca copie ou reproduza conteúdo sem autorização; - Indique sempre as fontes e utilize plataformas idôneas para buscar referências confi veis.
Diferenciação entre licenças abertas e restritivas.	- Publicação de artigos em repositórios de acesso aberto.	- Ao criar conteúdo, opte por licenças abertas para promover a democratização do acesso ao conhecimento; - Utilize plataformas como **Educapes** para buscar recursos com licenciamento adequado.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

Essas diretrizes têm como objetivo promover a utilização ética e legal dos recursos digitais, ajudando professores e estudantes a navegarem pelas questões relacionadas aos direitos autorais, licenciamento e compartilhamento de conteúdo e fake news de maneira consciente e responsável.

ATIVIDADE

Na expedição do Núcleo 3, **Ética, direitos autorais e licença de uso**, exploramos temas fundamentais para a era digital, refletindo em um contexto no qual informações falsas se espalham rapidamente e a autoria de conteúdo é muitas vezes desconsiderada, compreender e praticar um comportamento ético no ambiente digital e físico torna-se essencial para professores e estudantes. Nesse sentido, vale questionarmos:

- Como garantir o desenvolvimento de uma postura ética no ambiente digital?
- De que forma podemos trabalhar os direitos autorais e as licenças de uso em nossas práticas pedagógicas?
- Como podemos sensibilizar sobre os impactos das fake news e a importância de verificar a veracidade das informações antes de compartilhá-las?
- Estamos formando sujeitos críticos e éticos da internet ou apenas consumidores passivos de informações?

Para aprofundarmos essa reflexão, propomos que assistam o vídeo interativo Ética na Internet, o qual aborda conceitos fundamentais sobre comportamento ético no ambiente digital e direitos autorais. Durante a exibição do vídeo, aparecerão questões interativas de múltipla escolha e verdadeiro ou falso que vocês terão que responder, auxiliando assim na compreensão dos conceitos abordados nesse núcleo.

FECHAMENTO DA EXPEDIÇÃO

Na Expedição do Núcleo 3, Ética, direitos autorais e licença de uso, exploramos temas fundamentais para a era digital, refletindo em um contexto no qual informações falsas se espalham rapidamente e a autoria de conteúdo é muitas vezes desconsiderada, compreender e praticar um comportamento ético no ambiente digital torna-se essencial para professores e estudantes.

Chegamos ao fim do nosso Ecossistema! Esperamos que tenham realizado as reflexões propostas ao longo desta Expedição e que elas possam ser pensadas e utilizadas junto ao planejamento do seu Plano de Aula. Agora reúna-se com seu grupo e construa atividades que explorem os diferentes espaços físicos e virtuais que promovam o ambiente dinâmico e adequado ao desenvolvimento da proposta pedagógica desenvolvida por vocês.

Seguimos juntos/as, construindo conhecimentos e inovando nossa prática para uma educação de qualidade!

NOTA: Não se esqueça de já começar a organizar seu Plano de Aula Híbrido, levando em consideração tudo o que foi aprendido aqui no Ecossitema 2. Planeje estratégias, recursos e metodologias que integrem o presencial e o virtual de forma articulada.

REFERÊNCIAS

BAKES, Luciana; SCHLEMMER, Eliane. **Práticas pedagógicas na perspectiva do hibridismo tecnológico digital**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 13, n. 38, p. 243-266, jan./abr. 2013. Disponível: https://www.redalyc.org/pdf/1891/189126039012.pdf. Acesso em 28 jan. 2025.

BRASIL. **Lei nº 12965 de 23 de abril de 2014**. Estabelece os princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil. Diário Oficial da União, Brasília/DF, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12965.htm. Acesso em 30 jan. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9610 de 19 de fevereiro de 1998**. Dispõe sobre os direitos autorais e dá outras providências. Diário Oficial da nião, Brasília/DF, 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm. Acesso em: 30 jan. 2025.

MACHADO, Letícia Vier Machado; FACCI, Marilda Gonçalves Dias; BARROCO, Sonia Mari Shima Barroco. Teoria das Emoções em Vigotski. **Psicologia em Estudo**. Maringá, v. 16, n. 4, p. 647-657, out./dez. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pe/a/cvL9hMXKctvZpzF3nLFdyYw/. Acesso em 28 jan. 2025.

MAIESKI, Alessandra. **Tecnologias Digitais e Educação Superior: elementos estruturantes para a constituição de Ecologias de Aprendizagem**. 2024. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2024. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalho-Conclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=15599850. Acesso em: 30 jan. 2025.

SILVA, Marco. **Interatividade na educação híbrida**. In: PIMENTEL, Mariano; SANTOS, Edméa; SAMPAIO, Fábio F. (orgs.). Informática na educação: interatividade, metodologias e redes. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. (Série Informática na Educação, v.3). Disponível em: https://ceie.sbc.org.br/livrodidatico/interatividade. Acesse em: 14 fev. 2025.

SOUZA, Allan Rocha de; SCHIRRU, Luca. Os direitos autorais no marco civil da Internet. **Liincem Revista**, Rio de Janeiro, v.12, n.1, p. 40-56, maio 2016. Disponível em: https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3712/3132. Acesso em: 28 jan. 2025.

Educação híbrida para docentes

RIEH REDE DE INOVAÇÃO PARA EDUCAÇÃO HÍBRIDA

NEES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

UFG UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Sobre o e-book

Tipografía:
New Rubik Edge
Co Headline

Publicação:
Cegraf UFG
Câmpus Samambaia,
Goiânia - Goiás.
Brasil.
CEP 74690-900
Fone: (62) 3521-1358
https://cegraf.ufg.br

Educação híbrida

para docentes

RIEH Rede de Inovação para Educação Híbrida

NEES

Universidade Federal de Alagoas

UFG

Ministério da Educação

Governo Federal Brasil União e Reconstrução